

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 1629

Data: 22.03.90

Pg.: _____

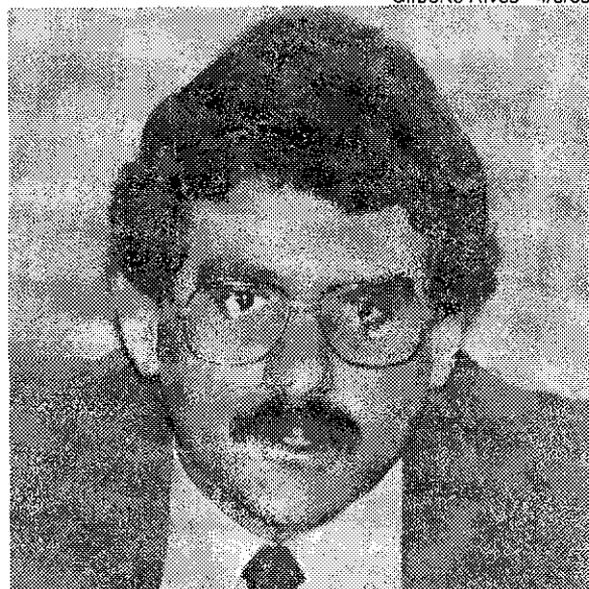
Acaba Operação Ianomâmi com a retirada de 10 mil garimpeiros

BRASÍLIA — A Operação Ianomâmi, 80 dias após ser iniciada, chegou ao fim. Em telex enviado ontem ao presidente da República, Fernando Collor de Mello, o governador Romero Jucá, de Roraima, comunicou a conclusão dos trabalhos executados pela Polícia Federal, Funai e Força Aérea Brasileira (FAB). Jucá disse ao presidente que mais de 10 mil garimpeiros foram retirados das áreas indígenas e solicitou o fortalecimento da Fundação Nacional do Índio (Funai) para que esta possa ocupar, em curto espaço de tempo, as áreas desativadas e “desempenhar com eficiência e eficácia o seu papel de atendimento específico às comunidades indígenas”.

Romero Jucá destacou o clima de “absoluta tranquilidade” que propiciou a saída “expontânea e pacífica” de todos os garimpeiros que antes trabalhavam nas áreas indígenas para as reservas garimpeiras Catrimâni-Couto Magalhães, Uraricaá-Santa Rosa e Urariquera, criadas por decreto no apagar das luzes do governo José Sarney. “Não há um único garimpeiro em área indígena”, endossou o presidente da União dos Sindicatos dos Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado. “Cumprimos a nossa parte do acordo firmado com o ex-ministro Saulo Ramos”, emendou.

Dentre as reservas garimpeiras, a mais procurada pelos garimpeiros retirados das áreas indígenas foi a de Catrimâni-Couto Magalhães, para onde foram remanejados mais de 10 mil garimpeiros, em área localizada dentro da Floresta Nacional de Roraima, próxima às reservas indígenas demarcadas dos ianomâmi. “Conseguimos uma solução não traumática que garantiu a paz e tranquilidade a todos os envolvidos no problema, permitindo assim que a atividade garimpeira pudesse vislumbrar a possibilidade de continuar a existir nesse estado em outras áreas e em perfeita harmonia com as necessidades dos povos indígenas”, relatou Romero Jucá em seu telex ao presidente Collor de Mello.

O bispo Aldo Mogiano, de 70 anos, da diocese de Roraima, revela, no entanto, que através de relatos feitos por religiosas que trabalham na área indígena Paapiú, tomou conhecimento de que ainda há garimpeiros atuando em áreas indígenas. “Queremos que o presidente Collor de Mello revogue os decretos do ex-presidente José Sarney e não permita a garimpagem nas áreas da Floresta Nacional de Roraima, pois não há como fiscalizar toda aquela região e



Gilberto Alves - 4/3/88

Jucá considera encerrada a Operação

evitar que os garimpeiros voltem a atuar nas áreas indígenas”, protesta o secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Antonio Brand, ligado à Igreja Católica.

Os integrantes do Grupo Especial responsável pela Operação Ianomâmi, integrado pelo delegado Raimundo Cotrim, da Polícia Federal, e Nilson Campos, da Funai, entre outros, já concluíram o relatório da primeira fase da Operação Ianomâmi. Mas agora alertam para a necessidade de se manter uma operação de manutenção na área para evitar novas invasões. A Polícia Federal não esconde sua preocupação também com a medida liminar concedida pelo juiz Elinaldo Batista dos Santos em favor do empresário de garimpo Francisco Paulo de Andrade, o Chico Jacaré, permitindo que retorne com garimpeiros para áreas indígenas ao norte da reserva garimpeira Catrimâni-Couto Magalhães. “Já acionamos a Procuradoria da República para que a liminar seja cassada na Justiça”, informa o delegado Eli César, da Polícia Federal.